



A REPRESENTAÇÃO DO ANJO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Gabriela Tamara Peralta Farias¹
Carmen Sílvia De George²

Ela acreditava em anjos, e porque acreditava eles existiam. (Clarice Lispector)

Resumo: Os anjos têm sido objeto constante de atenção do mercado literário e cinematográfico na atualidade, mostrando-se um nicho bastante promissor, considerando a aceitação e grande interesse pelo público, em especial, adolescente. Originalmente, os anjos aparecem como personagens bíblicas e os seus primeiros registros datam de cerca de mil anos antes da Era Cristã. De acordo com a concepção judaico-cristã, os anjos são criaturas divinas dotadas de excepcional força e com aparência amedrontadora, assemelhando-se a guerreiros. Apesar do sensacionalismo atual acerca do tema, o interesse por tais personagens não é atual, as bases doutrinárias de seu estudo foram definidas pelo Catolicismo no século IV d.C., e, no século XV, passou a ser considerada ramo da Teologia, sendo denominada Angelologia. Entretanto, a Literatura contemporânea não tem sido, geralmente, fiel aos estudos da Angelologia, apresentando uma concepção bastante divergente da personagem anjo e influenciando a concepção do leitor. Este artigo pretende mostrar, entretanto, por meio de análise comparada, que há elementos de convergência entre uma obra da Literatura contemporânea e os textos canônicos judaico-cristãos, tomando como objeto de estudo o *best seller Fallen*, da escritora norte-americana Lauren Kate, o Tanakh judaico e a Bíblia Cristã.

Palavras-chave: Anjos. Literatura. Canônicos. Lauren Kate.

THE REPRESENTATION OF THE ANGEL IN CONTEMPORARY LITERATURE

She believed in angels, and because she believed they existed. (Clarisse Lispector)

Abstract: The angels have been nowadays object constant of attention of the literary and cinematographic market, showing up a very promising niche, considering the acceptance and great interest by the public, in special, teenagers. Originally, the angels appear like biblical characters and their first records dating about a thousand years before Christian Era. According with a conception Judeo-Christian, the angels are divine creatures provided with exceptional strong and with frightening appearance, resembling warriors. Although, the current sensationalism on the subject, the interest in such characters is not current, the doctrinal basis of his study were defined by Catholicism century IV a.C., and, century XV, became considered

¹ Graduada em Letras – Licenciatura Plena - Português/Inglês na Sociedade Educativa e Cultural Amélia (Faculdade SECAL), Ponta Grossa, Paraná. gabi.tpf@hotmail.com

² Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Professora de Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês da Sociedade Educativa e Cultural Amélia (Faculdade SECAL), Ponta Grossa, Paraná. carmendegeorge@hotmail.com



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

branch of Theology, it is called Angelology. However the Contemporary Literature has not been generally faithful to Angelology studies, introducing a fairly divergent conception of angel character and swaying the conception of the reader. This article intends to show, however, through comparative analysis, what are the convergent elements between a work of contemporary literature and the Judeo-Christian canonical texts, taking as object of study the best seller *Fallen*, of American writer Lauren Kate, o Jewish Tanakh and the Christian Bible.

Key-words: Angels. Literature. Canonical. Lauren Kate.

Sumário: 1. Introdução – 2. Angelologia – 3. O anjo bíblico: 3.1 O anjo bom: 3.2 O anjo mau – 4. O anjo da história – 5. O anjo em *Fallen* – 6. Considerações finais – 7. Referências

1 INTRODUÇÃO

Muito se ouve falar, mas pouco se sabe da verdadeira origem dos anjos. A popularidade dos anjos vai além de sua própria ciência, ou presença nos escritos da Bíblia, atualmente, no mercado literário e cinematográfico, há um grande número de exemplares que tratam da presença angelical. Livros religiosos, de autoajuda e de literatura (principalmente fantástica) tratam com recorrência do assunto anjo. O real que se mistura com o fantástico, ou o real que se baseia no fantástico é a direção deste trabalho quando investiga o anjo bíblico e o anjo do *best seller Fallen*. Não é algo da atualidade falar sobre anjos, há anos romances e pesquisas são escritos baseados neste tema.

Buscando uma possível interpretação sobre as concepções angelicais, as concepções do anjo religioso e do anjo literário na contemporaneidade, este trabalho dará enfoque às aparições dos anjos no Tanakh Judaico e na Bíblia Cristã em paralelo com os sentidos relativos à personagem anjo na obra *Fallen* de Lauren Kate, por meio dessas três obras, o seguinte trabalho irá explorar algumas concepções sobre o anjo, complementando-se por meio da Angelologia.

A concepção de anjo já está praticamente formada na mente da maioria das pessoas, em geral, como a de um cândido e gracioso ser alado à semelhança de uma criança, o anjo da guarda. Porém, a questão é qual parte dessa concepção é verdadeira? Este trabalho pretende ir além dos pensamentos da culturalização da concepção do anjo, pretende ressaltar que há muito mais significado e historicidade



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS



que a concepção contemporânea revela. Em algum momento da História, os anjos passaram, na Literatura secular e na Literatura de cunho religioso, a serem representados como criaturas doces e delicadas, perdendo suas características de guerreiros fortes, corajosos e anunciadores de Deus. Pensar no anjo como uma criatura vinda do céu para somente estar ao lado dos humanos é uma definição equivocada, de acordo com os textos religiosos canônicos³, os anjos são as hostes celestiais, são o exército de Deus, ou seja, eles não são criaturas meigas, mas, sim, guerreiros prontos para batalhas.

Além das hostes angelicais celestiais, os canônicos citam ainda a existência dos anjos caídos, anjos esses que não fazem mais parte do plano celestial, anjos que tiveram atitudes ou atos que os afastaram da divindade salvadora. Seriam os anjos que escolheram o lado das trevas, o lado daquele que resolveu contrariar os preceitos de Deus, ou seja, Lúcifer, um dos arcanjos criados por Deus, cognominado a Estrela da Manhã. A imagem angelical mais popular torna-se pequena diante dos registros bíblicos que envolvem a diversidade angelical, e, independente dos conceitos que permeiam o imaginário popular, este trabalho intenciona mostrar a disparidade entre os sentidos bíblico e popular e apresentar sua representação na obra *Fallen*.

2 ANGELOGIA

Há muito, a existência, identidade e presença dos anjos têm sido motivo de estudo e pesquisa, a tal ponto de criar-se, como forma dependente da Teologia, uma ramificação com o objetivo de estudar tais assuntos. Danielle Trussons⁴ esclarece que “Angelologia, uma das ramificações originais da Teologia, é exercida pelos angelólogos, cujas atribuições incluem o estudo teórico dos sistemas angélicos e sua execução profética ao longo da história humana”. A Angelologia, criada no século XV, já foi uma ciência de grande expressão, hoje, raramente se sabe de pesquisas nessa área, embora, não seja apenas por falta de pesquisadores, mas

³ Cânon (em grego, kanón) significava “medida, norma” e, por extensão, “catálogo, índice, registro”. A partir do séc. 4, aplicou-se o vocábulo ao catálogo dos livros considerados inspirados por Deus no Antigo e no Novo Testamento. (GEISLER e NIX, 1997)

⁴ TRUSSONS, Danielle. **Angelologia, o conhecimento dos Anjos**. Tradução: Paulo Afonso, 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

porque trabalhos acerca desse tema podem colocar à prova a veracidade de certos conhecimentos difundidos como verdadeiros e a crença das pessoas, criando clima de revolta entre pesquisadores e a Igreja.

A Angelologia, segundo Trussons⁵, aprofundou-se em estudos abarcando vários momentos históricos, desde a Idade Média, quando rituais de bruxaria envolviam cultos aos anjos, até à atualidade, em que esses anjos são figuras presentes em doutrinas espiritualistas. Para a Angelologia, essas doutrinas são consideradas perigosas e falsas, incitando à crença e culto destoantes das Sagradas Escrituras. O livro de Colossenses (Cl, 2 -18) adverte: “ninguém vos roube a seu bel-prazer a palma da corrida, sob pretexto de humildade e culto dos anjos”, sugerindo a interpretação de que determinadas aparições e manifestações podem ser malignas. Seriam contra essas manifestações angelicais que Paulo na Carta aos Efésios instiga os cristãos a se defenderem?

Finalmente, irmãos, fortalecei-nos no Senhor, pelo seu soberano poder. Revesti-vos da armadura de Deus para que possais resistir às ciladas do demônio. Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal espalhadas nos ares.⁶

Além dos estudos formulados pela Angelologia, na atualidade, a popularidade dos anjos aumentou por conta da mídia. Artigos de revistas, livros e programas de TV falam sobre anjos, mesmo que os apresentem mais “bonitos e delicados” do que a Teologia⁷. Apesar de tantas definições, pesquisas e conclusões, Ryrrie⁸ afirma que “somente a Bíblia oferece informações precisas sobre os anjos”, levando-se em conta que a Bíblia é a fonte primeira da manifestação dessas personagens. Entretanto, é importante esclarecer que essas informações “precisas” devem ser encaradas sob o prisma da análise literária, considerando que o aspecto religioso não será objeto deste estudo.

A Angelologia tenta provar o que o humano ainda duvida, ou desmitificar o que é dito como verdadeiro, busca fontes e informações que possam oferecer

⁵ Ibid.

⁶ BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90º ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

⁷ RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia Básica – Ao alcance de todos**. Tradução: Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

⁸ Ibid.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

veracidade à existência e presença angelical. Sejam anjos divinos ou malignos, angelólogos se esforçam para comprovar que se em algum momento foi testemunhado ou relatado alguma aparição desses seres, então não há como negar que de alguma forma e em algum momento existiram. Relata Ryrie (2000):

Se, por um lado, a tendência do ser humano em rejeitar tudo o que é sobrenatural faz com que sua mente descarte a existência dos anjos, por outro, as atividades que não consegue explicar racionalmente faz com que a existência desses seres pareça necessária.⁹

Em 1992, a *Agência Saldivas e Associados* realizou uma pesquisa que revelou que 93% das pessoas acreditam em Deus, 91% acreditam em anjos, e 73% das pessoas admitem já ter tido algum tipo de experiência com anjos. Apesar de ser uma pesquisa não atualizada, comprova que não apenas os angelólogos, mas pessoas comuns acreditam em anjos. Em um artigo da *Revista IstoÉ*, de 1995, pessoas afirmaram ouvir vozes de anjos e trabalharem acerca das inspirações por eles transmitidas, embora o artigo também relate que muitas dessas “experiências” são resultados do modismo do assunto, conclusões essas que John Ankerberg e John Welton (1999) retratam em *Os fatos sobre os anjos*:

Com um fabuloso poder de sedução, (os anjos) arrebanham um exército de pessoas que pregam, escutam suas vozes, e até invocam o poder de curar através deles. São os interlocutores dos anjos, que garantem falar a sua língua e transmitir o que os chamados mensageiros divinos querem dizer.¹⁰

É, também, por meio dessas possíveis manifestações angelicais que a Angelologia baseia seus cautelosos e prudentes estudos, considerando que a fragilidade dos dados colhidos e a possibilidade de serem fruto de pessoas mal-intencionadas podem levar essa ciência ao descrédito e ao ridículo.

3 O ANJO BÍBLICO

⁹ Ibid..

¹⁰ WELDON, John e ANKERBERG, John. **Os fatos sobre Anjos**. Tradução: Eros Pasquini Jr. 2ª ed. Porto Alegre: Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 1999.



O anjo, na Bíblia, possui, também, a função de mensageiro, assim como, em suas aparições no Antigo Testamento, que se contam 108 vezes, são criaturas celestiais que servem e louvam a Deus, pertencentes ao exército do Criador:

Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, de eternidade em eternidade! Seja bendito o vosso nome glorioso, com toda sorte de louvores e bênçãos. Sois vós, Senhor, vós somente, que fizestes o céu do céu e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo que nele se encerra; sois vós quem dais a vida a todos os seres e o exército do céu vos adoras.¹¹

Bem como, em outros livros bíblicos, como em 1 Reis, aparecem como espíritos ministradores:

Deitou-se por terra e adormeceu debaixo do junípero. Mas eis que um anjo tocou-o e disse: “Levanta-te e come”. Elias olhou e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza e um vaso de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. O anjo do Senhor o tocou uma segunda vez, dizendo: “Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer”.¹²

Já no Novo Testamento, as aparições são relatadas 175 vezes, e, em várias delas, os anjos estão presentes nos maiores acontecimentos da fé cristã.

Em outras passagens, os anjos aparecem como transmissores das vontades de Deus, como nesta do livro de Daniel:

E ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: “Gabriel” – gritava -, “explica-lhe a visão”. Dirigiu-se então em direção ao lugar onde eu me achava, à sua aproximação, fiquei apavorado e caí com a face em terra. “Filho do homem” – disse-me ele -, “compreende bem que essa visão simboliza o tempo final” Enquanto falava comigo, desmaiei, com o rosto em terra. Mas, ele tocou-me e me fez ficar de pé. “Eis” – disse -, vou revelar-te o que acontecerá nos últimos tempos da cólera porque isso diz respeito ao tempo final.¹³

No Tanakh, a Bíblia Judaica, o ser denominado anjo aparece, pela primeira vez, para anunciar a vontade de Deus a Abraão, personagem bíblica considerada o patriarca do povo judeu:

7 O anjo de Adonai encontrou-a junto a uma fonte no deserto, a fonte da estrada de Shur, 8 e disse: “Hagar, escrava de Sarai! De onde você vem e aonde vai?”. Ela respondeu: “Estou fugindo de Sarai, minha senhora”.⁹ O

¹¹ BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90º ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

¹² BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90º ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

¹³ Ibid.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

anjo de Adonai disse a ela: “Volte para sua senhora e submeta-se à autoridade dela”.¹⁰ O anjo de Adonai disse a ela: “Aumentarei muito seus descendentes; eles serão tantos que não se poderá contá-los”.¹¹ O anjo de Adonai disse a ela: “Veja: você está grávida e dará à luz um filho. Você deverá dar-lhe o nome de Yishma’el [Deus presta atenção], pois Adonai prestou atenção à sua miséria. 12 Ele será um homem semelhante a um jumento selvagem, sua mão [será] contra todos, e a mão de todos [será] contra ele, [e] viverá em animosidade contra todos os seus parentes”.¹⁴

No Evangelho de Mateus, um anjo anuncia a José sobre a concepção e nascimento de Jesus:

Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: “José filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados”. (...) José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua esposa.¹⁵

E, em uma das passagens bíblicas mais importantes, o fundamento da fé cristã, os anjos se fazem presentes para anunciar a ressurreição de Jesus Cristo:

E eis que houve um violento tremor de terra: um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a pedra e sentou-se sobre ela. Resplandecia como relâmpago e suas vestes eram brancas como a neve. Vendo isso, os guardas pensaram que morreriam de pavor. Mas o anjo disse às mulheres: “Não temais! Sei que procurais Jesus, que fui crucificado. Não está aqui: ressuscitou como disse. Vinde e vede o lugar em que ele repousou”.¹⁶

Importante ressaltar que no livro de Gênesis da Bíblia Cristã, tanto quanto no equivalente a esse livro no Tanakh judaico, anjos se materializam com características humanas, a tal ponto de alimentar-se à igualdade dos homens:

1 (Terceiro)1 Os dois anjos chegaram a S’dom naquela tarde, quando Lot estava sentado junto ao portão de S’dom. Lot viu-os, levantou-se para cumprimentá-los e prostrou-se com o rosto em terra. 2 Ele disse: “Ouvi-me: meus senhores, por favor, entrai na casa de vosso servo. Passai a noite, lavei vossos pés, levantai-vos cedo e segui vosso caminho”. “Não”, eles responderam: “ficaremos na praça”. 3 No entanto, ele insistiu muito; por isso, eles foram para a casa dele; e ele lhes preparou uma refeição, cozinhando matzah para o jantar, e eles comeram.¹⁷

Dessa forma, percebe-se que, tanto nos canônicos judaicos como cristãos, há a presença indubitável e constante desses seres, de que foram eles enviados a

¹⁴ BÍBLIA JUDAICA. **Tanakh (AT) – B’rit Hadashah (NT)**. São Paulo: Vida, 2010.

¹⁵ BÍBLIA, Português, op cit., Mt, cap. 1, v. 20-24.

¹⁶ BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90º ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

¹⁷ BÍBLIA JUDAICA. **Tanakh (AT) – B’rit Hadashah (NT)**. São Paulo: Vida, 2010.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

Terra e se fizeram presentes em diversos fatos que envolvem a história dos seres humanos, na concepção bíblica.

3.1 O ANJO BOM

Assim como em Gênesis, no momento da criação do mundo, tudo o que foi criado Deus viu que era bom. Os anjos assim também foram criados, bons e santos. O anjo bom seria aquele que desempenha fielmente e lealmente os preceitos pelo qual foi enviado por Deus, ou seja, quando se apresenta em forma de mensageiro, quando é defensor do homem nas batalhas, quando auxilia nas tomadas de decisão e quando rejeita ser adorado, já que, para os anjos, o único digno de adoração é Deus, aqueles que aceitam adoração são traidores e infiéis, como se pode ver no livro de Apocalipse:

Fui eu, João, que vi e ouvi estas coisas. Depois de as ter ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que as mostrava. Mas ele me disse: “Não faças isto! Sou um ser como tu e teus irmãos, os profetas, e aqueles que guardam as palavras deste livro. Prostra-te diante de Deus”.¹⁸

Assim, segundo a Bíblia, os anjos bons querem que Deus seja reconhecido, louvado e exaltado, estão em serviço constante e devotado, anunciando a Deus para fortalecer a conversão à fé.

3.2 O ANJO MAU

Faz-se importante esclarecer que os anjos, na interpretação bíblica, foram criados para serem seres bons, que, por serem criação divina, estariam todos a serviço da humanidade sob comando de Deus. Ao contrário dos anjos bons e seus afazeres, como citado anteriormente, os anjos maus tem a intenção de prejudicar e enganar as pessoas, e de se autovalorizarem, fazendo de seus preceitos suas verdades. Lúcifer, como qualquer outro anjo, era, no princípio, bom. Na hierarquia angelical, era um querubim, um dos mais poderosos anjos, por quem Deus tinha grande confiança, até o momento em que contraria a vontade divina: “Tu eras querubim da guarda unguido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus,

¹⁸ BÍBLIA, Português, op cit., Mt, cap. 8, v. 2-6.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti”¹⁹.

Por soberba, por não aceitar se comparar aos outros anjos, desafiou Deus e tentou se igualar a Ele, o seu criador:

Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo. Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão: É este o homem que fazia estremecer a terra e que fazia tremer os reinos? Que punha o mundo como o deserto, e assolava as suas cidades? Que não abria a casa de seus cativos? ²⁰

Tornando-se, assim, o anjo mau, o inimigo, que tem por finalidade e prazer fazer com que as pessoas desacreditem no poder e existência de Deus e decidam pelas coisas mundanas, não aceitáveis a Deus, como se percebe nesta passagem do livro I João (cap. 2: 16): “Porque tudo que há no mundo – a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida – não procede do Pai, mas do mundo”. Quanto a essa passagem, Ryrie (2004) esclarece:

Quando João escreveu “tudo que há no mundo [...] não procede do Pai”, ele explicou o que desejava dizer com “tudo” ao expor as três declarações detalhadas presentes em I João, 16. Todas enfatizam o “eu” como a coisa mais importante. O conselho de Satanás é: “satisfaça os desejos da carne”.²¹

Por meio das escolhas de Satanás, diversos anjos se rebelaram contra Deus: “Os anjos que não tinham guardado a dignidade de sua classe, mas abandonado os seus tronos, ele os guardou com laços eternos nas trevas para o julgamento do Grande Dia” (Bíblia, 2012, Judas, cap. 6). Dessa forma, a Bíblia mostra os anjos maus como ministradores de doutrinas falsas, demonstrando seu poder às pessoas, mas de forma enganosa as leva ao pecado e à morte.

4 O ANJO NA HISTÓRIA

¹⁹ BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90ª ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

²⁰ Ibid, Is. cap. 14, v. 12-17.

²¹ RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia Básica – Ao alcance de todos**. Tradução: Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

A palavra anjo provém do latim *angelus*, que derivou do grego *angelos*, ambas com o mesmo significado, “mensageiro”, em hebraico *ma’lāk*. Em algumas civilizações e em suas tradições pagãs os anjos eram considerados criaturas divinas ou fenômenos naturais.

Em geral, acostumou-se a ver imagens de anjos um tanto quanto equivocadas em relação ao que realmente deveriam ser, na concepção original bíblica. Nas igrejas católicas, principalmente, das imagens de anjo, desde a época do Renascimento, a do anjo Barroco é a que tem maior destaque, caracterizando-se como um anjo com face infantil, gordinho, de cabelos cacheados, ganhando grande destaque, é a que mais se faz presente na atualidade (Figura 1). Popularmente, também se fala muito do anjo da guarda, que, na concepção católica, representa um anjo que guia e zela por todos os seres humanos. O anjo da guarda é principalmente guia das crianças e clamados em orações (Figura 2). Interessante citar que Platão, por volta de 427 e 347 a.C., já falava sobre anjo da guarda. Na arte medieval, os anjos eram pintados baseados na imagem da deusa Nike (deusa do triunfo e da glória)²².

Já, quanto ao fato de todos os anjos serem alados, parece advir da mitologia, pois a Bíblia não esclarece essa questão, alguns deuses gregos eram alados, como Hermes, que possuía asas nos calcanhares e era, sugestivamente, conhecido como o mensageiro dos deuses, bem como Eros, um garoto brincalhão que atirava flechas encorajando romances, o que propiciou a imagem de Cupido para os romanos, e deu origem à imagem moderna de anjo à semelhança de criança.

²² ANGELOLOGIA. São Paulo: Faculdade de Educação Teológica da Assembleia de Deus, 2013.



Fonte: http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-12--288-20130328. Jun. de 2015.

Figura 1: “Anjos” – Rafael Sanzio



Fonte: <http://pt.wahooart.com/A55A04/w.nsf/Opra/BRUE-8LT5BS>. Jun. de 2015.

Figura 2: “O Anjo da guarda” – Pietro de Cortona

Melhor explicando a questão das asas angelicais, a Bíblia, de fato, não diz que todos os anjos têm asas, mas sugere que apenas as castas dos querubins e



serafins sejam aladas. No cap. 1 do livro do Profeta Ezequiel²³, encontra-se a referência aos querubins como seres com asas, figura tão presente na Mitologia quanto na História da Arte Sacra: “cada um tinha quatro faces e quatro asas”, e Isaías²⁴ cita a presença de um ser celestial de nome serafim que também era alado: “Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam”. Nas demais aparições angelicais na Bíblia, os anjos não aparecem alados, materializam-se com aparência humana, portanto, desprovidos de asas.

5 O ANJO EM *FALLEN*

O romance de ficção *Fallen*²⁵, criado pela escritora texana Lauren Kate, se configura como um dos *best-sellers* da Literatura Norte-americana contemporânea, tendo permanecido por meses na lista do *The New York Times*. Sua narrativa apresenta a história de um amor que atravessa o tempo, vindo de outras vidas.

Se o enredo desse romance se resumisse a isso, a narrativa pareceria como mais uma história clichê sobre amores impossíveis. Entretanto, a autora foi muito além, pois apesar de que romances proibidos e impossíveis não sejam ensaios inéditos no universo literário, um romance entre um anjo caído e uma humana certamente foi uma aposta que parece ter dado certo.

Fallen surpreende, já de início, quando mostra que, ao contrário da concepção moderna, não existem apenas anjos bons, os anjos dessa obra não têm nada de criaturas meigas e boas, a autora inova ao apresentar ao mundo uma Literatura Juvenil com um tema recorrente, mas com personagens um tanto quanto singulares, num enredo que prende o leitor em um mundo de descobertas que perpassam a discussão desse trabalho, a representação de anjo.

²³ BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90^o ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

²⁴ Ibid, cap. 6, v. 2.

²⁵ KATE, Lauren. **Fallen**. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

A análise da obra de Lauren Kate ultrapassa o simples enfoque na narrativa fantástica, mas pretende comparar a personalidade e imagem dos anjos da obra com as informações resgatadas neste estudo sobre o anjo bíblico.

Luce, Daniel e Cam são os protagonistas da narrativa. Luce aparece caracterizada como uma menina normal que convive com fatos aterrorizantes que marcam seu passado e é enviada para um colégio interno chamado *Sword & Cross*, após a intrigante morte de Trevor, rapaz por quem era apaixonada. Ela convive com inexplicáveis aparições de sombras ao seu redor, o que a deixa amedrontada e confusa.

A escola *Sword & Cross* é uma espécie de escola para delinquentes, seus alunos são problemáticos e todos possuem um passado sombrio e secreto. Daniel foi enviado para *Sword & Cross* depois de ser preso em Los Angeles. Tem uma personalidade forte e aparência que chama imediatamente a atenção de Luce:

[...] Ele vestia uma brilhante echarpe vermelha em volta de seu pescoço. Estava longe de estar frio lá fora, mas ele tinha uma jaqueta de couro preta de motociclista em cima de seu suéter preto, também. Talvez fosse porque ele era o único ponto de cor no perímetro, mas ele era tudo que Luce podia olhar. Na verdade, tudo pareci pálido em comparação a isso. Por um longo momento, Luce se esqueceu de quem era. Ela notou seu cabelo dourado, profundo e bronzeado apropriado. Suas maçãs do rosto salientes, os olhos escuros que cobriam seus olhos, a forma suave de seus lábios. [...] ²⁶

Luce admirou-o intensamente no primeiro momento que o viu, sentindo a estranha impressão de que já o conhecia, “quando o olhar de Daniel capturou o dela, sua respiração ficou presa em sua garganta. Ela o reconhecia de algum lugar”²⁷.

Cam possuía olhos cor de esmeralda e uma chocante beleza, como descreve Luce, e já passara pela *Sword & Cross* diversas vezes. Tenta conquistar Luce, que só não se entrega completamente aos seus encantos devido ao forte sentimento que nutre por Daniel, embora por diversas vezes a presença de Cam tenha sido reconfortante “Luce se sentia estranhamente privilegiada por estar aqui com Cam”²⁸, e atraente “Cam era lindo e intrigante. (...) Ela não conseguia tirar seus olhos dos

²⁶ KATE, Lauren. *Fallen*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.

²⁷ Ibid, p. 25.

²⁸ Ibid, p. 95



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

lábios dele, que eram cheios e rosados e estavam se movendo mais para perto, fazendo-a se sentir ainda mais tonta”²⁹.

Está, então, apresentado o trio que vive a mesma história por eternidades. Luce, um ser humano e Daniel, um anjo caído, vivem um amor proibido, que, em vidas passadas, sempre resultou na morte de Luce aos 17 anos de idade. Cam, também um ser angelical, tenta separar os dois, embora saiba o quanto é difícil, e também intenta uma forma de preservar a vida de Luce.

Daniel é um anjo caído, porém, não escolheu pelo mal, mas como não renunciou ao amor por Luce tornou-se então um anjo caído. Daniel torna-se preso às trevas não pelo gosto pelo mal, mas por sua decisão de permanecer com Luce. Assim explica Ryrie, que, em sua obra *Teologia Básica* (1999), diz:

As escrituras indicam claramente que existem dois grupos de anjos caídos. Um deles é formado por aqueles que desfrutaram de certa liberdade para levar adiante o plano de Satanás; o outro é composto pelos que estão presos. Dentre os aprisionados alguns estão nesta condição somente temporariamente. Contudo, outros estão permanentemente confinados.³⁰

Poderia-se dizer que nesse ponto a obra contraria os canônicos, pois, sendo os anjos criaturas de Deus seriam totalmente sujeitos à Sua vontade e, portanto, Daniel não poderia optar pelo amor de Luce, considerando que ele não tinha ligação com o mal, mas era um dos anjos bons. Mas, não, as obras canônicas revelam que os anjos têm emoções e possuem vontade própria, sendo, portanto, pessoas, como aponta o livro de Apocalipse (cap. 12: 17): “O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência”, e 2 Timóteo (cap. 2: 26): “para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade”. Vale lembrar que a forma nominal dragão é usada para se referir ao anjo Lúcifer.

A narrativa apresenta, ainda, várias personagens que representam anjos divididos em castas, como os párias e os anciãos, que intencionam matar Luce. São denominados nephilins, na narrativa, sendo descritos como filhos gerados da

²⁹ Ibid, p. 99.

³⁰ RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia Básica – Ao alcance de todos**. Tradução: Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

relação sexual entre anjos com humanos. Apesar de parecer ficção e, portanto, fruto da criação da autora, faz-se importante dizer que esse fato encontra respaldo nos textos canônicos, como se percebe a seguir no trecho do Tanakh (1998):

1 Com o passar do tempo, quando homens começaram a se multiplicar sobre a terra, e filhas lhes nasceram,² os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram atraentes; e tomaram mulheres para si, todas as que escolheram.³ Adonai disse: “Meu Espírito não viverá nos seres humanos para sempre, pois eles também são carne; portanto, sua existência alcançará cento e vinte anos”.⁴ Os **n'filim** estavam sobre a terra naqueles dias, e também depois, quando os filhos de Deus se relacionaram sexualmente com as filhas de homens, e elas lhes geraram filhos; estes eram os heróis antigos, homens de renome.³¹

Entretanto, a Bíblia católica troca a palavra *nephlin*³², que no hebraico significa ser caído, por gigante, alterando a versão original do hebraico que mostra com clareza que anjos caídos tiveram relações sexuais com mulheres. Em nenhum outro trecho bíblico existe a referência de *filhos de Deus* a seres humanos. Perceba-se no trecho a seguir:

1 Quando o ser humano começou a procriar-se sobre o solo da terra e gerou filhas, 2 os filhos de Deus viram que as filhas dos humanos eram bonitas e escolheram as que lhes agradassem como mulheres para si. 3 E o Senhor disse: “Meu espírito não animará o ser humano para sempre. Sendo apenas carne, não viverá mais do que cento e vinte anos”. 4 Havia então gigantes na terra, mesmo depois que **os filhos de Deus** se uniram às filhas dos humanos e lhes geraram filhos. São eles os heróis renomados dos tempos antigos.³³

Quando a personagem Luce resolve investigar sobre o misterioso Daniel, descobre que ele faz parte de uma afamada família de pesquisadores, os Grigoris, os mesmos se especializavam em anjos, “uma espécie de grupo de pesquisadores, para colocar em termos leigos modernos. Eles se especializaram em um determinado tipo de folclore de anjo caído”³⁴. Ainda na mesma cena, o diálogo de Luce remeterá exatamente ao que foi citado acima, o relacionamento de anjos com mulheres dando origem ao aparecimento dos anjos caídos, os nephilins, seres híbridos à semelhança da protagonista Daniel: “há aqueles que se tornam demônios.

³¹ BÍBLIA JUDAICA. **Tanakh (AT) – B'rit Hadashah (NT)**. São Paulo: Vida, 2010.

³² Esta palavra significa “cair, prostrar-se, ser lançado fora, fracassar”. O termo hebraico para gigante seria Anák.

³³ BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90º ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

³⁴ KATE, Lauren. **Fallen**. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

E aqueles que exaltam Deus. E ainda há aqueles que se davam com mulheres mortais (...) ‘hábito muito perigoso’³⁵.

A narrativa também faz referência a outros anjos caídos: “Luce, todos somos anjos caídos”, Daniel disse, ‘É só que alguns de nós estão de um lado... e alguns de nós estão de outro’³⁶. Esses outros citados são personagens secundárias, embora relevantes na narrativa, Ariane, Gabbe, Senhorita Sophia, Pennyweather, Mary Margareth, Roland e Senhor Cole, todos propositalmente envolvidos no romance, alguns para salvar, outros para matar Luce.

Ao fim da narrativa, essas personagens envolvem-se em uma batalha em decorrência do relacionamento entre as protagonistas, batalha essa que deveria fazer com que Daniel desistisse do amor de Luce. Como a morte da protagonista Luce, em suas outras vidas, se dá em razão de seu amor por Daniel, pois, no momento em que eles se entregam à paixão, o corpo dela se incendeia, Daniel não sabe se poderá salvá-la em sua vida atual.

Pode parecer criação da autora tal batalha entre anjos, mas, novamente, esse fato encontra respaldo na Bíblia que cita que houve guerra nos céus e os anjos bons foram enviados por Deus para a salvação, enquanto Satanás e seus seguidores prosseguirão na terra, tentando aos que se demonstrarem mais fracos aos comandos de Deus, como se comprova nesta passagem do livro de Apocalipse:

Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate, mas não prevaleceram. E já não houve lugar no céu para eles. Foi então precipitado o grande Dragão, a primitiva Serpente, chamado Demônio e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra, e com ele os seus anjos. Eu ouvi no céu uma voz forte que dizia: Agora chegou a salvação, o poder e a realeza de nosso Deus, assim como a autoridade de seu Cristo, porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava, dia e noite, diante do nosso Deus. Mas estes venceram-no por causa do sangue do Cordeiro e de seu eloqüente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte. Por isso alegrai-vos, ó céus, e todos que aí habitais. Mas, ó terra e mar, cuidado! Porque o Demônio desceu para vós, cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.³⁷

³⁵ Ibid, p. 193.

³⁶ Ibid, p. 277.

³⁷ BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90º ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

Costuma-se entender que existiria apenas um anjo caído, Lúcifer, portanto, em razão disso a obra *Fallen* estaria em desacordo com os textos que amparam a crença nos anjos, ou seja, o Tanakh Judaico e a Bíblia Cristã. Entretanto, novamente, faz-se importante dizer que a obra foi fiel aos textos canônicos até este momento.

O anjo em *Fallen*, assim como em suas aparições bíblicas, é forte, corajoso e guerreiro. Apesar de serem as personagens, em sua maioria, adolescentes, aparecem como seres destemidos e determinados em suas missões. Alguns são esnobes, insensíveis e reservados, algumas vezes parecem ser tristes, já outros são animados, felizes e extrovertidos. São geralmente de uma beleza inexplicável e diferente, e possuem estilo extravagante. Todos os anjos da narrativa possuem asas, em cada anjo com características singulares, as asas ficam escondidas, revelando-se somente quando necessárias, revelando-se em diferentes momentos, “então lentamente e com muita cautela, como se não quisesse assustá-la, exalou profundamente e suas asas começaram a alongar-se”³⁸. Em Daniel, as asas causam êxtase em Luce.

Apesar da Bíblia não afirmar que todos os anjos possuam asas, ela também não diz o contrário, e as citações feitas, anteriormente, dos livros de Ezequiel e Isaías podem conferir a fidelidade da obra *Fallen* aos canônicos judaico-cristãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, as conclusões e opiniões sobre a existência e imagem dos anjos são e serão muitas, e diversas obras contemporâneas, em especial aquelas voltadas para o público adolescente, mostram-se sem nenhum compromisso com a concepção bíblica, mas se comprometem com aquilo que agradaria às expectativas desse jovem leitor.

Entretanto, comparando o anjo bíblico ao anjo em *Fallen*, podemos compreender que são muito mais parecidos do que poderia imaginar aquele que pensa estar diante de mais uma obra sensacionalista infanto-juvenil.

³⁸ KATE, Lauren. *Fallen*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS



Lauren Kate, ao criar *Fallen*, não parece ter apenas se deixado levar pela onda de obras fantásticas que surgiu no mercado livreiro e que tanto tem alegrado o leitor adolescente, em especial, mas oferece uma obra embasada em conceitos que se coadunam com o canônico judaico-cristão, sugerindo ser fruto de pesquisa séria e apurada.

Considera-se, assim, que se a concepção moderna se ampara na santidade e bondade dos anjos, sugerida pela imagem do anjo cândido de olhos azuis e aparência infantil, *Fallen* revela o equívoco.

Ler o anjo em *Fallen* não é só mergulhar na imaginação de uma literatura fantástica, mas dar-se ao encontro perturbador de crenças, paradigmas e tabus que permaneciam encerrados no misterioso Tanakh Judaico e na Bíblia Cristã, muito mais do que uma obra infanto-juvenil poderia oferecer. Na verdade, a autora traz a ciência e a pesquisa como amparo para a escrita desse aparentemente despretensioso romance de amor e aventura.

REFERÊNCIAS

ANGELOLOGIA. São Paulo: Faculdade de Educação Teológica da Assembleia de Deus, 2013.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Grupo de Editores Claretianos. 90ª ed. São Paulo: Ave Maria, 2012.

BÍBLIA JUDAICA. **Tanakh (AT) – B'rit Hadashah (NT)**. São Paulo: Vida, 2010.

GEISLER, Norman. e NIX, William. **Introdução Bíblica**: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: Editora Vida, 1997.

KATE, Lauren. **Fallen**. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.

RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia Básica – Ao alcance de todos**. Tradução: Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

TRUSSONS, Danielle. **Angelologia, o conhecimento dos Anjos**. Tradução: Paulo Afonso, 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

WELDON, John e ANKERBERG, John. **Os fatos sobre Anjos**. Tradução: Eros Pasquini Jr. 2ª ed. Porto Alegre: Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 1999.



NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS

WHITE, G. Ellen. **A verdade sobre os Anjos.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1999.